

A IMPORTÂNCIA DE PARQUES URBANOS PARA CONSCIENTIZAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

JOSUÉ LUCAS BARCELLOS¹; SIMONE EMIKO SATO²

¹Universidade Federal do Rio Grande – josbarcellos@gmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande – simone.e.sato@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte das discussões realizadas na monografia de conclusão de curso intitulada "Rio Grande, Pampa e Cultura Gaúcha: Fundamentos para uma Proposta Socioambiental de Parques Urbanos". O objetivo desta monografia foi explorar as relações entre o Rio Grande do Sul, a região do bioma Pampa, suas características ecológicas e a cultura gaúcha. Como produto de proposição gerado a partir deste estudo, uma proposta socioambiental para parques urbanos, com um modelo idealizado para uma área de estudo no município do Rio Grande. A pesquisa buscou investigar como estes elementos se conectam e como podem ser incorporados em projetos de parques urbanos que promovam a sustentabilidade e valorizem a cultura local. E busca integrar a Educação Ambiental de forma efetiva no contexto do parque urbano, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e engajados na preservação do meio ambiente.

Gehl (2015) ressalta a importância das atividades de permanência para uma cidade vibrante e verdadeiramente agradável, afirmando que as pessoas tendem a ficar em um lugar quando este é bonito, significativo e agradável. Neste sentido, é fundamental a existência de áreas de lazer agradáveis, bem como a preservação e proteção dos espaços naturais, juntamente com um melhor planejamento dos espaços urbanos. Os Parques Urbanos surgem como uma solução para ordenar o espaço urbano e promover a harmonia entre a natureza e o ser humano. E segundo o Ministério do Meio Ambiente, Parques Urbanos são áreas verdes com funções ecológicas, estéticas e de lazer, que diferenciam-se das praças e jardins públicos devido às suas maiores áreas.

Um Parque Urbano, como elemento ordenador, é composto por diversos espaços em sua estrutura, como jardins, praças e parques para cães. Jardins botânicos são instituições com diferentes dimensões, atividades e recursos, que compartilham uma estratégia comum: a conservação da flora e da biodiversidade, as quais ainda possuem muito a ser descoberto (BGCI, 2001). Praças são espaços destinados ao lazer e à interação social, muitas vezes adornadas com elementos pictóricos e esculturais, aos quais são atribuídos significados. Já os parques para cães são áreas projetadas para estimular a diversão, a convivência e o passeio com estes animais. Estes elementos são partes integrantes de um Parque Urbano e estão intrinsecamente relacionados à proteção da natureza, ao bem-estar social, à saúde física e mental, às relações culturais, e não surpreendentemente, à Educação Ambiental.

Desta forma, vê-se na Educação Ambiental uma prática que envolve a aplicação de métodos específicos para promover uma aprendizagem sistêmica, que engloba conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos responsáveis para uma convivência sustentável, socialmente justa e economicamente viável com o ambiente em escala planetária. e que através de inteligência evolutiva, a educação ambiental busca incentivar a preservação dos

ecossistemas, restabelecer o equilíbrio planetário, promover uma convivência saudável entre as espécies e valorizar a vida em todas as suas formas (QUINTÃO, 2011).

2. METODOLOGIA

Foram revistas as recomendações apresentadas na proposta de parque urbano desenvolvidas na monografia, e destacou-se a proposição que fez menção direta à Educação Ambiental. As recomendações buscam promover a conscientização e a sensibilização das pessoas em relação aos temas ambientais, proporcionando experiências educativas que estimulem a compreensão dos ecossistemas, a valorização da natureza e a adoção de práticas sustentáveis. E neste sentido, busca-se demonstrar uma das formas de associação direta entre Áreas Verdes/Parques Urbanos e a Educação Ambiental.

E para este trabalho realizou-se também uma ilustração utilizando o site Canva, criando um exemplar informativo utilizando uma espécie arbórea encontrada na área de estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De forma complementar ao propósito das áreas verdes como ferramentas para uma Educação Ambiental, nesta proposta, para o parques urbanos e áreas verdes, há a seguinte recomendação:

“No intuito de cumprir seu objetivo de promoção da biodiversidade e educação ambiental, sugere-se que os espaços antrópicos no parque possuam placas informativas e avisos referente a área, importância da preservação dos espaços verdes e dos ecossistemas, indicação de espécies presentes, entre outras formas que possibilitem a transmissão do conhecimento para a comunidade.”

Desta forma, os frequentadores do Parque não apenas irão se inserir neste ambiente natural, onde poderão contemplar a natureza e as paisagens, como também terão acesso a informações relevantes e científicas que possibilitarão o conhecimento, que muitas vezes fica restrito a poucos indivíduos.

A Figura 1 busca ilustrar uma placa informativa de transmissão simples, utilizando como modelo a espécie *Erythrina crista-galli*, conhecida como corticeira do banhado.

Uma recomendação importante para os parques urbanos e áreas verdes é a implementação de programas de Educação Ambiental abrangentes. Estes programas podem incluir uma variedade de atividades educativas, como trilhas interpretativas, oficinas temáticas, palestras, exposições e eventos relacionados ao meio ambiente.

Além disto, é fundamental envolver diferentes públicos, como estudantes, moradores locais, visitantes e comunidades próximas, oferecendo oportunidades de aprendizado e conscientização ambiental. Através destas atividades, busca-se promover a compreensão dos ecossistemas, a importância da conservação da biodiversidade, a adoção de práticas sustentáveis e a valorização da natureza.

Também é relevante estabelecer parcerias com instituições educacionais, organizações não governamentais e órgãos governamentais para fortalecer as

ações de Educação Ambiental nos parques urbanos. Estas parcerias podem proporcionar recursos e apoio na implementação de programas educativos.



Figura 1: Exemplo de placa informativa.

4. CONCLUSÕES

Parques urbanos e áreas verdes são espaços propícios para a Educação Ambiental, oferecendo oportunidades de aprendizado, conexão com a natureza e conscientização quanto à importância da conservação ambiental para a sustentabilidade e qualidade de vida das comunidades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BGCI. BOTANIC GARDENS CONSERVATION INTERNATIONAL. **Normas Internacionais de Conservação para Jardins Botânicos**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2001. 109 p. II.

DE QUEIROZ, Dalva Luiz; BURCKHARD, D. **Psilídeos no Brasil: 7-Platycorypha erythrinae (Hemiptera: Psylloidea) em Erythrina crista-galli (Fabaceae)**. Embrapa, Colombo, PR. 2012. Acesso em: 28 de maio de 2013. Online. Disponível em: infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/937100/1/CT308.pdf

GEHL, J. **Cidade Para Pessoas**. São Paulo: Perspectiva 3. ed., 2015.

QUINTÃO, M. **Educação ambiental**. Editares, 2011. Acesso em: 28 de maio de 2023. Online. Disponível em: repositorios.org/jspui/handle/123456789/3278